

SERMÃO,

QUE
NA QUARTA DOMINGA
DA QUARESMA
EXPOZ EM A CATHEDRAL



DE MARIANA

Nas Minas do Ouro Anno de 1748,

E DEDICA

A' VIRGEM MÃY DE DEOS,
QUE COM O SINGULAR TITULO

DE

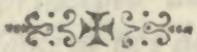
SENHORA
DA PORTA

SE VENERA NA SUA PEREGRINA IMAGEM

Collocada em Tabernaculo primoroso, que se erigio a impulso da devoção sobre a porta principal do sumptuoso Templo da Misericordia da Villa dos Arcos na Provincia do Minho,

JOSEPH DE ARAUJO LIMA,

Presbytero Secular, e Missionario Apostolico por Sua Santidade, &c.



LISBOA:

Na Officina dos Herd. de ANTONIO PEDROZO GALRAM:

M. DCC. XLIX.

Com todas as licenças necessarias.

SERMAO

QUARTA DOMINGA

DA QUARESMA

EXPOZ EM A CATHEDRAL

DE MARIANA

Das Minas do Ouro - Anno de 1748

de Deus

A VIRGEN MÃE DE DEOS

COM O SINGULAR TITULO

de H

SENHORA

DA PORTA

SE TERRA NA SUA BENEQUINA IMAGEM

Colocada em Tabernaculo pintado, de desenho de

João de Almeida, e de trabalho de

Francisco de Paula da Silva, de Vila Rica

na Província de Minas

JOSEPH DE ARAUJO LIMA

Impressor e Alinhador de Officio por sua

Sanidade &c



LISBOA

Na Officina de Antonio Pedroso Galvan

M. DCC. XLIX

Com todos os direitos reservados



A' AUGUSTA RAINHA
DO CEU, E TERRA,
MARIA SS.
SENHORA DA PORTA.

Soberana Senhora.

L A no principio do Mundo , quan-
do o primeiro Homem perdeu a graça (la-
mentavel successo !) entre as delicias do Pa-
raiso,

raífo, logo a Providencia do Altíffimo poz
 hum Cherubim á porta, para que guardando
 a entrada, mais o não gozaffe humana crea-
 tura; antes para sempre perdesse aquellas
 felicidades, que o preen.biaõ, e aquellas ven-
 turas, que o exaltavaõ. (a) Motivo, porque
 Adaõ foy lançado fóra do Paraifo. (b) Mos-
 trando-se já Paraifo de justiça aquelle lugar
 de tanta graça. Alli perdeo o homem os rega-
 los da Arvore da Vida, os mimos nas aguas da
 fua fonte. (c) Quando fóra delle amarga-
 mente chorava o que perdera! (d) Mas
 agora, Soberana Senhora, quem não confes-
 fará se acha reftituida áquella grandezza
 nesse Regio Templo da Misericordia, Paraifo
 da graça, onde tem o homem no Santíffimo
 Sacramento melhor Arvore da Vida. (e) E
 em vós se Fonte Chryftalina, (f) Preexcelfo
 Cherubim á Porta dando aos filhos de Adaõ
 entrada. (g) Para sempre sejais bemdita:
 Porta fois tambem desse Paraifo, e quando
 affim, bem Senhora da Porta. (h)

Que filho de Adaõ bateo a effa Porta, que
 não encontraffe remedio á fua oppreffaõ, alivio
 á fua queixa, á fua neceffidade foccorro, e á
 fua miseria amparo? Digaõ-no tantos pai-
 nis, que cobrem as paredes desse Paraifo,
 como escrituras publicas de tantos protentos!

Eu

(a)
 Genef. 3. 24.
 (b)
 Ibi.
 (c)
 Genef. 2.
 (d)
 Septug.
 Interp.
 (e)
 Escobar.
 tit. 1.
 lect. 10.
 n. 144
 (f)
 Richard.
 á S. Laur
 de Laud.
 Virg. 1.9
 (g)
 D Joan.
 Damaf.
 orat. 4.
 de Nati-
 vit. Virg
 (h)
 S. Sabba
 in Me-
 naeis
 Græc.
 die
 20 Janu.

22
Eu, Senhora, que não menos obrigado a repetidos favores vossos, confesso, que não podendo de tão longe chegar a essa Porta, quantas vezes minhas vozes lá foraõ bater, tantos beneficios cá cheguei a alcançar; não he merito deste vosso indigno servo, he sim grandeza da vossa Augusta Magestade.

Recibey, Senhora, esta limitada victima, que com meu coração vendido se poem a vossas plantas Sacras. Não vou a remunerar quanto vos devo; porque tanta grandeza não consente desempenho igual; mas sim a mostrar-me grato: e se curto holocausto para vossa Dignidade Regia, he maxima a frágua, em que arde; por isso me alento: e lembrado, que sempre foy de animos superlativamente generosos abraçar pequenas offertas, que são da impossibilidade de quem paga as mais fieis testemunhas. Sejaõ pois, Divina Senhora, de vós meus desejos accetos, que são neste peito, que vos adora, incendios. E por vós sejaõ meus grandes erros perdoados. Assim o espera com tremendo respeito, com humildade profunda, este vosso

Indigno, mas sempre amante escravo, que com reverentes hyperdulias vos Venera.

Joseph de Araujo Lima.

The following are the names of the persons who have been
admitted to the office of Justice of the Peace for the
year 1880. The names are given in alphabetical order.
The names of the persons who have been admitted to the
office of Justice of the Peace for the year 1880 are
as follows: [The following names are listed in the original document, but they are extremely faint and difficult to read. They appear to be names of individuals, possibly including surnames and first names.]

L I C E N C I A S .

DO SANTO OFFICIO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M Presentado Fr. Bernardo
do Desterro, Religioso da Ordem dos Pregadores,
Qualificador do Santo Officio &c.*

EMIN. E REVER. SENHOR.

POr Ordem de V. Eminencia vi o Sermaõ, que na quarta Dominga da Quaresma expoz na Cathedral de Mariana nas Minas do ouro o M. R. Joseph de Araujo Lima, Clerigo Presbytero, e Missionario Apostolico por sua Santidade, e em tudo achey ser obra digna de hum Missionario Apostolico. As tuas Doutrinas, sendo, como saõ, conformes á pureza de nossa Santa Fé, e bons costumes, mostra-se serem muito necessarias, e importantes aos seus ouvintes; motivo talvez, que obriga o zelo do Capitãõ Nicolao Barbosa Viana a querer fazelas mais publicas naquelle Estado por meyo da estampa, para utilidade espirital dos ricos, e corporal dos pobres. E sendo este o fim, como me parece, merece justamente este Sermaõ a licença pedida. Assim o julgo, salvo melhor
Jui-

juizo. E V. Eminencia mandará o que for servi-
do. Convento de Sa Domingos 30. de Setem-
bro de 1749.

Fr. Bernardo do Desferro

Vista a informaçaõ, pde imprimirse o Ser-
maõ, de que se trata, e depois de impres-
so tornar conferido, para se dar licença que cor-
ra, sem a qual naõ correrá. Lisboa 30. de Setem-
bro de 1749.

Fr. R. Lencastre. Sylva. Abren. Trigofo.

DO ORDINARIO.

*Approvaçã do M. R. P. M. Fr. Francisco Augusto,
Religioso de Nossa Senhora do Carmo.*

EX.^{mo} E REVER. SENHOR.

VIo Sermaõ da Quarta Dominga da Quaresma, que na Cathedral da Cidade Mariana nas Minas pregou o M. R. P. Joseph de Araujo Lima, Presbitero Secular, e Missionario Apostolico, e quer imprimir o Capitaõ Nicolao Barbosa Viana; e todo este Sermaõ está cheyo de Doutrina sólida ordenada á caridade dos proximos, e desprezo dos bens caducos, que pódem servir ás almas de ruina, pelo mal que delles usaõ os ricos, e poderosos do Mundo, especialmente os daquelle Estado, aonde os pobres com perigo da sua propria vida desentranhaõ da terra os preciosos metaes, que nella se occultaõ, para que os ricos com superfluidades viciosas lisongeem a sua vaidade, devendo applicar o superfluo dos seus thesouros ao remedio dos necessitados em observancia dos preceitos, e conselhos Evangelicos: isto he, o que contém o Sermaõ, em tudo conforme aos dogmas da Fé.

e louvavel exercicio dos costumes; motivo, porque me parece digno da licença de V. Excellencia. Carmo de Lisboa 9 de Outubro de 1749.

Fr. Francisco Augusto.

Vista a informaçãõ, póde-se imprimir o Sermaõ, de que se trata, e depois de impresso torne para se dar licença que corra, Lisboa 9 de Outubro de 1749.

D. 7. A. D. L.

DO PAÇO.

*Approvaçãõ do M. R. P. M. D. Joseph Barbosa,
Clerigo Regular da Divina Providencia.*

S E N H O R.

Vossa Mag. me ordena, que veja o Sermaõ, que na quarta Dominga da Quaresma do anno passado prégou na Cathedral da Cidade Mariana nas Minas de ouro o R. Joseph de Araujo Lima, Clerigo secular, e Missionario Apostolico. Este sermaõ he huma investida contra os avarentos, que naõ querem dispender com os pobres de Christo huma pequena porçaõ da sua fazenda, e só a enthesouraõ para sua condemnaçãõ, como a todos lhes diz a verdade infallivel do Evangelho. O sermaõ está bem fundado, provados os pensamentos com Escrituras muy proprias, e naturaes; e o estylo he de hum Missionario, que quer convencer o entendimento, e que naõ pertende lisonjear os ouvidos com a harmonia das vozes He digno de grande louvor o zelo deste Ministro Evangelico, e ainda o merecerá mayor, se fizer abrir aquellas mãos dos ricos das Minas tenazmente fechadas para o socorro dos pobres. Nelle naõ acho cousa algu-

ma contra o real serviço de Vossa Magestade;
que mandará o que for servido. Lisboa nesta
Casa de Nossa Senhora da Divina Providencia
de Clerigos Regulares 11 de Outubro de 1749,

D. Joseph Barbosa C. R.

Que se possa imprimir, vistas as licenças
do Santo Officio, e Ordinario, e depois
de impresso, e revisto pelo Revisor, tornará á
Mesa para se conferir, e taxar, e dar licença
para que corra, e sem isso não correrá. Lisboa
13 de Outubro de 1749.

*Marquez P. Vaz de Carvalho. Almeida. Castro,
Mouraõ, D. D. Quintela.*



Cum sublevasset ergo Jesus oculos, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum, dixit: unde enimus panes, ut manducent hi.

Joann. 6.



REOU Deos ao homem com tantas prendas, que admirado a quem as considera; porém bastava, que o Senhor á sua Imagem, e semelhança o fizesse, para sair em tudo o homem evidente assombro: *Faciamus hominem ad imaginem, & similitudinem nostram.* E sem embargo desta verdade, as mais estimadas prendas entre todas (no meu sentir) foraõ os ólhos. E com razão; porque no mundo pequeno do homem saõ os ólhos dous astros flammantes, ou dous soes resplandecentes. *Quemadmodum sol in terrarum orbe, sic quoque oculus in corpore.* Dous chrySTALLINOS espelhos saõ os ólhos; porque nelles se está reconhecendo a variedade omnipotente da Sabedoria eterna: *In oculo :: omnipotentem, variamque Dei Sapientiam licet videre.* Escreveo S. Asterio.

Genf. 1

Asterius
in Prov.

Po:

Porém reparo eu dizer Salamaõ, que não havia peor cousa no homem do que os ólhos: *Eccl. 3. 1* *Nequius oculo, quid creatum est.* Pois se Deos fez aos ólhos tão perfeitos, como diz o Sabio, que são a cousa peor os ólhos? Oh, que fallou como discreto. Não são os ólhos máos a respeito do ser physico, que tem; mas segundo o exercicio, em que se occupaõ. Sim: porque devendo imitar a Christo, aprendendo de seus Divinos ólhos a ver a miseria dos pobres para remediala, e soccorrela. *Cum sublevasset ergò JESUS oculos...* *Sublevatio oculorum* in Joan. *præfens* (disse Ruperto) *miserorum compatio est.* Cuidaõ só em olhar para aquillo, que conduz aos empregos da soberba: *Superbo oculo, & insatiabili corde.* Ah Minas Geraes do ouro! E quem dissera, que collocando o braço Omnipotente tantas riquezas em vossas entranhas, todo o cuidado dos homens não seja outro, mais que rompelas, para que extrahindo-as, se mostrem com ellas muito differentes do que nascerão: Notavel cegueira por certo!

Christo Senhor nosso vendo hoje a fome de cinco mil, e tantas pessoas, querendo remediala, entre tantos necessitados repartio cinco paens, e dous peixes: não admiro prodigio de mãos tão Soberanas: *Distribuit, quantum volebant*; porque ley obraraõ mayores portentos! Mas cheguem-se agora cinco pobres, ou ainda dous miseraveis lá para a porta, de quem possue cinco mil, ou mais oitavas de ouro, e saberemos logo, se este rico das Minas favorece a algum delles. E porque não? Porque não sabe

Da quarta Dominga da Quaresma. 3

imitar a compaixão dos ólhos de Christo; pois a soberba, com que se porta, lhe tapa os ólhos para não ver do pobre as suas misérias: *Superbo oculo, & insatiabili corde.*

Pertendo pois, e será todo o empenho do presente discurso, desenganar aos ricos soberbos, que andaõ cegos; para que abrindo os ólhos aprendaõ de Christo, que hoje a todos ensina a pôr os ólhos nos pobres *Cùm sublevasset ergò Jesus oculos, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eum, dixit: unde enim panes, ut manducent hi. Sublevatio oculorum præsens miserorum compatio est.* Para o acerto acudame a graça Divina

AVE MARIA.

HE qualquer dos homens, que lograõ cabedades, e possuem riquezas, hum animado quadro de vangloria, ou huma viva estampa da soberba: e como cego não repara, que na mesma tarja, em que o pincel da natureza humana lhe delineou os triunfos da vida, ao mesmo passo lhe imprimio as sombras do seu desengano; porque o mesmo rasgo, com que lhe soube gravar os enlejos da sua pompa, lhe servio para descubri-lhe os despojos da sua miseria. Cegaõ as riquezas ao homem de tal maneira, que tem por movel da sua confiança o mesmo emprego da sua tragedia. Sim: aquelle mesmo cabedal, a que se arrima para despertar como clarim a sua grandeza, ha de servir-lhe de instrumento para se manifestar sua desgraça. De forte, que não he desventura possuilas; mas fim

sim não saber gozalas: assim como o não he padecer affrontas, senão fugir de soffrelas. Abre os ólhos, ó homem cego! Compadecete do pobre, que te busca humilde; abate, abate a soberba, com que te ostentas a impulso dos cabedaes, que logras; ouve compassivo aquelles tristes eccos, com que se lastima; attende áquelles gemebundos lamentos, com que te persuade. Repara, que a natureza humana he toda huma; não houve hum Adaõ para os pobres humildes, e outro para os ricos soberbos, hum Adaõ só, que se levantou filho da terra. *De limo terræ fecit*

Genes. 1. *Deus hominem*

Na verdade, que espanta a todo o prudente aquelle estylo, que observa nestas Minas qualquer rico! Intenta hum pobre cõunicar-lhe a sua indigencia, para que lhe valha á necessidade, e que? Por ventura falalhe? Não: se o ouve, he por interprete, ou servindo de embaixador hum escravo, e para que he isto? Para que não emparelhe com a elevada soberania, que goza, aquella humildade, que despreza. E são estes soberbos, estes homens cegos, como Annibal, que se esquecia do tempo preterito. *Annibal successu elatus neminem admittit, nec ulli responsum dedit nisi per interpretem.* E crevia o Textor.

Ravil.
Text. in
Offic.

Diga-nos porém o pobre, se encontrou algum alivio; mais claro, alguma esmola? Esmola! Escutay attentos. Dizem os DD que ha obrigação de acudir aos pobres com os bens, ou riquezas, que se chamaõ superfluas, na necessidade cõmu de quando em quando, e na grave sempre: que na extrema necessidade, ainda não havendo

su-

Da quarta Dominga da Quaresma. 5

superfluas riquezas se lhe deve o soccorro daquellas, que se determinaraõ para o trato do estado decente. Isto suposto para os homens ricos das Minas naõ ha que appellar, nem a necessidade extrema, nem grave, nem a commua; porque como cegos com as nevoas da soberba, até para a cõmuã negaõ o remedio, naõ dividendo as suas *superfluidades*. Superfluidades? Sim. E pois que saõ huns vestidos de custo, que saõ tantos galoens, e bordados, tantas rendas, e outros infinitos empregos, que advertem todos os dias os ólhos dos prudentes? Oh! Como toda esta vangloria, esta *superfluidade soberba* ha de ser bem castigada! Pois com fome gemem os pobres: *In die hostiæ. In consummatione mundi*, cõmenta Saõ Jeronymo. *Visitabo omnes, qui induti sunt veste peregrina*. Eu tenho de examinar muito bem, diz o Senhor Omnipotente por boca do seu Profeta, estes vestidos custosos, estas galas soberbas. E quem naõ temerá este ameaço no dia de juizo? Tambem hade entrar a contas com essas vossas *superfluidades*; naõ ha de ser só com os homens, tambem com as mulheres; ouvi o tremendo ameaço, cõm que lá vos espera no ultimo dia por boca de Isaias Profeta: *In illa die auferet Dominus ornamentum calcamentorum, & lunulas, & torques:: armilas, & discriminabilia: murenulas, & olfatoria: annulos, & gemmas: paliola, & linteamina.*

Sophon.
1.8.

D. Hier.
sup. locũ

J. Sai. 3.18

E pois Senhor; se isto (como dizem tantos vadiõs pelos cantos dessas ruas) he andar á frança, ou á secia por moda: oh maldita moda esta, que tudo nella saõ peccados, e mais pec-

Salm. tit.
15. Disp.
9.

D. Au-
gust sup.
Pfal. 147

cados, disse o Salmeiraõ. *In ornatu vestium ju-
perfluorum non unum simplex peccatum, sed multi-
plex invenitur.* E a graça he, que a todos estes def-
vanecidos chama Santo Agostinho ladroens;
porque roubaõ aos pobres aquillo, de que ne-
cessitaõ, que saõ aquellas superfluidades: *Super-
flua divi ti necessaria sunt pauperi; aliena rapit, qui
ista sustinet.*

Além de que, he tudo isto huma con-
fusaõ, naõ quererem os homens distinguir-se.
Conservaraõ antigamente os Romanos a di-
versidade de vestidos, repartindo o adorno
conforme as qualidades; julgando, que naõ
era justo, pela fantazia das galas se confun-
dissem huns com os outros: e bem, porque
naõ ha Ley Divina, nem politica humana,
que conceda 'aos plebêos trajarem como no-
bres, nem estes como Princepes. O creador Su-
premo em suas óbras o declara. A os animaes
finalou Deos de diferentes cores. As aves de di-
versas pennas. As flores de diversas tintas. Por-
que as jubas do Leaõ nenhum animal as tem: os
matizes da Pheniz nenhuma ave os logra: o
ornato da rosa naõ se verá em outra flor: e a
razaõ he; porque as jubas do leaõ saõ penteadas
estrellas, com que campa sendo Principe dos brut-
tos. Porque as plumas da pheniz saõ flãmantes
rayos, com que briosa se queima, como monar-
ca das aves. Porque as folhas da rosa saõ purpuras
de rubim, que encantaõ a vista, como princeza
das flores. Este he o espelho, em que os homens
se devem examinar; porque esta he a ordem, que
quer Deos ligaõ os homens, e naõ o confuso
laby-

Da quarta Dominga da Quaresma. 7

labyrintho das suas galas, que por isso se não lembraõ dos pobres. Melhor o quero dizer.

Naõ affirmou Saõ Paulo, que o final dos predistidados era a conformidade com o filho de Deos? Naõ tem duvida: *Conformes fieri imagines filij sui.* E pois se quando nasceo aquelle Senhor, o final para ser conhecido, eraõ huns honestos pannos, de que trajou: *Hoc vobis signum erit: invenietis infantem pannis involutum.* E ao depois em quanto assistio na companhia dos homens na terra, que foraõ trinta e tres annos, vestio, naõ galas da moda com prata, ou ouro tecidas, e lavradas; mas sim de huma sarja escura, e honesta, porque a honestidade he muito antiga. Aonde vay pois agora aqui a semelhança dos Christãos com o Filho de Deos? Como se conformãõ com o Divino Senhor os ricos? He por ventura nos seus bordados, galoens, rendas, lavores de suas custosas galas, porque tudo: he *moda*? Ah! roubadores das esmolas dos pobres, *Aliena rapit, qui ista sustinet.*

D. Paul. ad Rom. 8.

Alap. ibi.

Luc. 2. 12

Valhame Christo! Naõ ha de haver hum dia em que entre a moda de tratar (da alma; naõ ha de haver gala para a alma, só para o corpo ha de haver *moda*, e gala? Ricos de galas, homens da *moda*, ouvi ao Espirito Santo por vida vossa. *Amictus corporis, & ingressus hominis enuntiant de illo.* As galas da *moda* publicaõ, qual póde ser quem as veste: e o modo de andar pelas ruas (que tambem por *moda* andaõ bailando) patenteaõ o seu interior os homens. Se de se ver o pheretro adornado se infere, que occulta algum corpo defunto: assim, e naõ menos, que

Eccles. 19.

assim, diz o grande Chrysostomo se deve inferir, que homens semelhantes não tem saúde na alma; ou quero dizer, tem a alma morta, quando trazem com tanto empenho adornados os sepulchros de seus corpos: *Sepulchrum eis est corpus; animam vero intus habent mortuam.* E bem assim, quando São Gregorio afirma, que nenhum destes modos se livra de peccado. *Nemo existimit in studio preciosarum vestium peccatum desse:* diz o Santo Doutor.

Chris.
hom. 36.

Greg. Ci-
tat. ab.

Hug.
in Mat-
th. c. 11.

Temos logo nestes homens aquillo mesmo, que escreveo Clemente Alexandrino dos templos Egypciacos. Erao fabricados aquelles templos de ricos, e preciosos marmores: seus altares de ouro esmaltados, com muitas, e diversas cortinas, primorosamente tecidas, cubertos: e quando se podia esperar, que no interior estava alguma divindade occulta, apparece debaixo de tanto custo hum crocodilo medonho, ou huma espantosa serpente, a quem cegos rendiaõ os Egypcios seus holocaustos: *Quemadmodum, inquit, apud Egyptios templorum parietes, lapidibus externis, & artificiose depictis, resplendent, ita ut nihil desit: aedes auro, argento, & electro collucet: sed si penetralia templi adieris, & imaginem, quæ templum habitat, quæsieris, non Deum, sed crocodilum, vel serpentem :: invenies.* Bem: quem não dirá pois á vista do ponderado, que buscando se a Deos na alma de qualquer destes homens da moda, se não encontre; mas sim debaixo de tão custosa armação o diabolico crocodilo, ou serpente do inferno! Abre os olhos homem cego, que vas precipitado! Repara na tua alma, que está

Clem.
Alex. lib.
2. pedag.
cap. 2.

Da quarta Dominga da quaresma. 9

está morta, despreza essa moda, que tanto te enfeitiça. Arrependete deſſa continua culpa, para que a tua alma reſuscite á graça, e tenhaõ nellas *ſuperfluidades* os neceſſitados foccorro: olha, que o caſtigo deſſes exceſſivos adornos he o inferno ſem appellação; porque o faminto ſuspira, que não acha remedio; geme o pobre, que não encontra eſmola!

Luc. 16.
Lyra ſuper. loc.

Chega Laſaro, diz o Sagrado Texto, á porta de hum rico, em quem tudo eraõ vestidos de grande custo, em tal maneira, que lá ſe apoſta-vaõ com as galas mais precioſas dos Monarcas *Divis induebatur purpura, & byſſo. Ecce excessus in veſtitu.* Cõmenta Lyra. Ora venha Laſaro em-bora, que para remediar a ſua fome, na melhor occaſião he que chega, por quanto os ſervos da caſa eſtaõ pondo a meſa. E pois que? Bem viraõ todos ao pobre encoſtado á porta, pedindo com as lagrimas nos ólhos; mas eſmola, nada! He Texto expreſſo: *Laſarus jacebat ad januam divi-tis, cupiens ſaturari de micis, quæ Cadebant de men-ſa, & nemo illi dabat.* He poſſivel, que nem hum prato de farinha ſe dê a eſte pobre? Sim; porque o rico com a cegueira da ſoberba, com que ſe mostra, não attende á neceſſidade alheya, Dê Laſaro graças a Deos em lhe não lançarem os caens, que lá o rico tinha á porta: *Canes linge-bant ulcera ejus.* E quem nos dará agora novas deſte ri-co; o meſmo Texto: *Sepultus eſt in inferno.* Eſtá no inferno para ſempre condemnado! Sim; por-que quem gasta em vestidos cuſtoſos, o que de-ve ſer remedio dos neceſſitados, não póde eſca-par deſte merecido flagello. *Induebatur purpura, & byſſo*

& bysso. *Ecce excessus in vestitu. Dives sepultus est in inferno.*

Se os soberbos ricos advertissem bem neste castigo rigoroso, que os espera, abrião os ólhos, e remediariaõ a pobreza. Mas o certo he, que já se acabaraõ os Martinhos, que repartiaõ com os pobres a sua capa. Já feneceraõ os Thomazes, que dotavaõ as donzellas necessitadas. Já desapareceraõ os Antonios, que repartiaõ o seu paõ com os companheiros. Já se sepultaraõ as Isabeis, que soccorriaõ aos famintos todos. Por isso o pobre lamenta, por isso o necessitado chora! Se me naõ engano, bem conheceo Pedro Blesense nos pobres das Minas esta falta de remedio: *Divitiæ accumulantur divitibus, nec est, qui respiciat ad inopem, & mendicum.* Ex aqui, porque tantas pobres donzellas recolhidas estaõ penando; tantas viuvras honestas gemendo; tantos necessitados orphaõs suspirando. Sim: porque nos ricos das Minas naõ ha ouvidos, que ouçaõ; porque naõ ha ólhos, que vejaõ: *Aures habent, & non audient. Oculos habent, & non videbunt.* Despertay soberbos ricos, e cegos homens, abri os ólhos, soccorrey tantas miserias, que clamaõ pelo alivio clausurado nas vossas *superfluidades.* Day aos pobres isso mesmo, que lhes pertence; naõ roubeis a tantos Lásaros isso mesmo, que lhes toca; quando vedes a hum rico soberbo cuberto de galas preciosas, por isso mesmo sepultado no inferno: *Superflua diviti necessaria sunt pauperi: aliena rapit, qui ista sustinet. Dives sepultus est in inferno.*

Lembre-me agora, que cobrindo-se Adaõ com

folhas

Blef.
Ep. 14.

Pl. 113

Da quarta Dominga da Quaresma. II

folhas lá no Paraíso, porque nũ se achava, com summa presteza lhe acudio o Senhor Omnipotentẽ, vestindo-o com pëlles de animaes. *Fecit quoque Dominus Deus Adã, & uxori ejus tunicas pelliceas & induit eos.* Reparay, que diz o Texto, fize-ra Deos esta gala: *Fecit*; e que a Adaõ elle mes-mo por sua maõ o vestira: *Et induit eos.* E pois o Omnipotente Artifice naõ podia fazer para Adaõ hum vestido de outra fabrica? Porẽm só de pelles de animaes ha de ser o vestido? *Fecit tunicas pelliceas.* Sim; e para descobrirmos o Mysterio, vamos á Glosa. *Ergõ in tunicis pelliceis, mors, quæ p̄st peccatum debebatur naturæ, significa-ta est.* Hoy o mesmo, que querer Deos tivesse Adaõ no seu vestido hum continuo despertador da mor-te, a que ficou sujeito pela culpa; por isso lhe deu hũ vestido de tal peça cortado, servindo tambem para os filhos de Adaõ o mesmo documento: sim, que todos chorassem tanta desventura: *Fecit tu-nicas pelliceas, eo modo, ut flere debeant omnes tuni-cati.* Disse o grande Ruperto, para este lugar.

Glosa Interli.

Rup. Ab. cit. á Ly-poman. in sua ca-the. sup. Genes. 3.

Pois se os vestidos por instituiçaõ Diviná, saõ tanto honestos, para que se acordem os homens da culpa, e achorem: *Ut flere debeant omnes tunicati,* que he o que vemos? tantas galas, naõ honestas, deshonestas; naõ que convidem para chorar cul-pas, que despertem sim para multiplicallas. *Nemo existimet in studio preciosarum vestium peccatum dees-se.* Confesso, que naõ alcanço, aonde isto vay dar consigo; porẽm quer-me parecer que acerto. Qualquer rico pertende com estas galas custosas grangear respeito, e que o tenhaõ geralmente por nobre, por homem grande, e de grande no-me.

me.

me. Ora pois tome lá este conselho; para que logre o mesmo, que deseja. Repartam-se as *superfluidades* aos pobres com liberalidade, haja esmolas para os necessitados, que ahi tem cada hum o meyo de se constituir homem nobre, homem grande, e de grande nome, a que todos aspiraõ com desvello.

Falla o Sagrado Texto no Principe de Hûs, e o preconisa homem de nome, homem nobre, e grande homem. *Erat in terra Hûs. Vir ille magnus, nomine Job.* Valhate Deos por Job, que taõ nobre, e taõ grande te vejo! Será pelos vestidos de custo? Naõ por certo. Declare-nos logo tanta grandeza a Pagina Divina. Era, porque Job tinha bons ólhos para ver aos pobres. Gemiaõ os pobres famintos, acudia Job com a esmola. *Eo quod liberassent pauperem vociferantem.* Suspiravaõ os orphaõs, que naõ tinhaõ pay, que lhes valesse; acudia Job com a esmola. *Et pupillum, cui non erat adjutor.* Enterneciaõ-se as viuvas, porque naõ achavaõ, quem as remediaffe: acudia Job com a esmola. *Et cor viduæ consolatus sum.* Finalmente clamavaõ os aleijados, e tambem os cegos, a quem faltava o soccorro; acudia Job com a esmola, *Oculus fui cæco, & pès Claudio.* Ah! sim, e Job era alivio dos pobres favorecendo-os nas suas miserias, e acudindolhes em suas necessidades! Pois que ha de Job ser, senaõ hum homem muito nobre, hum principe, em fim homem grande. *Erat in terra Hus. Vir ille magnus, nomine Job;* para que se veja, que para toda a grandeza naõ ha mais, que soccorer as necessi-
des dos pobres.

Da quarta Dominga da Quaresma. 13

Perfuadome agora, que por isso a Gentilidade venerou a Fortuna por deosa. *Sed te nos facimus, Fortuna, deam, Caeloque locamus.* Sim a mesma Gentilidade a pintava, não com gallas custofas, mas com as mãos cheyas de riquezas dispendendo-as com os necessitados: *Et quia tradis opes, copia juncta tibi est*, disse Beroaldo. Entendendo o Gentilismo, que merecia attributos de deidade, quem assim repartia com os pobres generosa. Esta, a grandeza a que subio a Fortuna. Já pois me não admiro, que Job pela liberalidade com que ás mãos cheyas soccorria pobres famintos, e necessitados, lograsse os timbres da mayor grandeza, e mais clara fidalguia. *Erat in terra Hús Vir ille magnus, nomine Job.*

Juvenal. fatir. 10. apud. Theatr. Deor. p. 2. l. 7. f. 473.

Beroal. apud. Cassan. in Catha: log. p. 12 confid. 52 a f.

Ora confirme esta verdade o mesmo Evangelho deste dia, e sirvanos ao presente discurso de coroa.

A cinco mil, e tantas pessoas remediou hoje Christo; acudindolhes á fome, de tal sorte, que ficaraõ todos satisfeitos. *Distribuit discumbentibus. Manducaverunt omnes, & saturati sunt.* E vendo, que aquelle Senhor se portara com elles taõ liberal, repartindo lhes ás mãos cheyas o sustento, generoso, o publicavaõ por hum homem grande, entendendo, como discretos, que era homem de grande nome, diz São Joaõ. *Ili ergò cum vidissent quod Jesus fecerat, dicebant: hic est vere Propheta.* Mas ainda falta o melhor. Christo, a quem se não occultavaõ os pensamentos daquella multidãõ de gente, conhecendo, que intentavaõ fazello Rey, se ausentou sem companhia alguma para o mesmo monte, em que lhes tinha feito a esmo-

Luc. 9: 17.

la de acudir-lhes á sua necessidade. *Jesus ergò cum cognovisset, quia facerent eum Regem, fugit iterum in montem ipse solus.*

Pergunto: não he a mayor grandeza na terra ser Monarca? He certo: que não póde aspirar a mais qualquer homem; porque não ha mais nobreza, nem mais soberania. Bem: pois acharaõ aquelles famintos, a quem o Senhor remediou a fome, que quem lhes tinha valido na miseria, em que se viraõ, era muito digno de hum throno. Porém Christo, que se escusava destas lisonjas mundanas, sem que algum o saiba, lá para o monte se retira. *Fugit in montem ipse solus.*

Querem pois os homens ricos ter nome? Querem gozar privilegios da mayor soberania? Saibaõ, que só acudindo, e favorecendo aos pobres, alcançarão esses enleyos do seculo. E agora alcanço eu a profunda energia, com que o Texto Sagrado, não só diz, que era Job nobre, e grande, mas o nomeya pelo seu nome proprio. *Nomine Job.* E ao rico, que lá zombou da necessidade, em que Lafaro se achava, não lhe declara nome, porque semelhantes homens nenhum tem: finalmente do Texto se colhe, que era hum quidam homo. *Homo quidam.*

Imitem pois os ólhos dos homens aos ólhos de Christo, compadecendo-se da miseria dos pobres famintos, sejaõ os pobres famintos o unico emprego de seus ólhos *Cũ sublevasset ergò Jesus oculos, & vidisset, quia multitudo maxima venit ad eũ, dixit: unde ememus panes, ut manducent hi.* He qualquer dos pobres hũ perfeito retrato do Senhor, elle mesmo o disse: *quandiu fecistis uni ex his fratribus meis mim-*

Matth. c.
25. 4.

mis

Da quarta Dominga da quareſma. 15
mis, mihi feciſtis. Favoreçaſe pois Chriſto no po-
 bre, ou ao pobre em Chriſto, porque o Senhor
 tambem a todos os eſmoleres lhes offerece o pre-
 mio á viſta dos ólhos. He toda a gloria do Ceo,
 que tem poſta o Senhor em leilaõ. Dizem os Pa-
 dres, e por todos S. Pedro Chriſologo: *Amore* D. Pe-
pauperis regnum ſuum vendit Nem eu eſperava me-
 nos de hum taõ grande Deos. Bem conheceo o
 Pſalmiſta toda a ventagem, que tem oſeĩmole-
 res fazendo mercancia, quando fazem bem aos
 pobres. Acabemos de huma vez: chamalhes Da-
 vid Bemaventurados. *Beatus, qui intelligit ſuper* Pſ. 40.
egenum, & pauperem. Agora digo eu, que naõ ha
 mais ſoberania a que ſe chegue, nem mais gran-
 deza a que ſe paſſe. E o meſmo Senhor já com o
 premio a todos convida. *Vente benediſti Patris*
mei:: eſur:vi, & dediſtis mihi manducare. Vinde Matth:
 bemaventurados, porque a minha neceſſidade, 25.
 ou a do pobre encontrou o alivio no voſſo diſ-
 pendio. *Venite:* Vinde poſſuir thronos perpetuos
 na companhia des Anjos, que vos haõ de cantar
 os applauſos da voſſa grandeza pelo contrapon-
 to da voſſa bemaventurança. Vinde. *Venite* Vin-
 de, e penetray eſſas Eſferas para gozardes no ſu-
 premo ſólio do deſcanço eterno coroas de im-
 mortal gloria. *Venite benediſti Patris mei :: eſuri-
 vi, & dediſtis mihi manducare.* Amen.

F I N I S.

L A U S D E O,
 V I R G I N I Q U E M A T R I.

Si aliquid contra Fidem, aut bonos mores, tan-
 quam non dictum volo.

